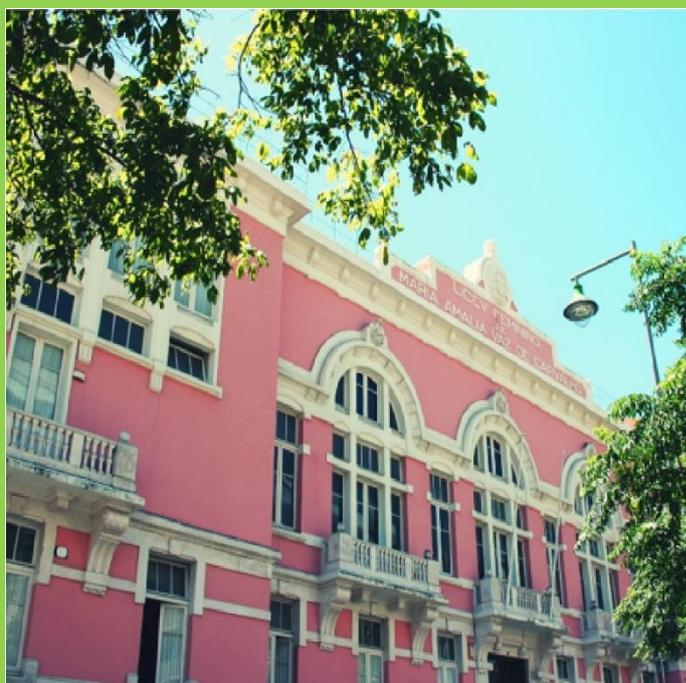


**RELATÓRIO ESCOLA SECUNDÁRIA  
MARIA AMÁLIA VAZ  
DE CARVALHO  
LISBOA**



**AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2022-2023**

Área Territorial de Inspeção do Sul

## Níveis de ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho					X

## 1. Introdução

---

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática letiva, efetuada nos dias 9 e 10 de fevereiro de 2023, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias 13 e 16 de fevereiro de 2023.

## Escala de avaliação

---

### Níveis de classificação dos quatro domínios

**Excelente:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

**Muito bom:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

**Bom:** *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

**Suficiente:** *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

**Insuficiente:** *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2022-2023** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Bom

## 3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A sistematicidade do trabalho da equipa de autoavaliação, em articulação com o tratamento dos dados relativos aos resultados académicos feito pelo <i>observatório de qualidade</i>, que tem possibilitado o desenvolvimento dos ciclos avaliativos.</li> <li>▪ A auscultação da comunidade escolar e os relatórios produzidos pelas várias estruturas educativas, que têm contribuído para a implementação de ações de melhoria, algumas integradas nos documentos estruturantes.</li> </ul>
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A coerência dos documentos orientadores que identificam domínios prioritários da ação coletiva, denotam uma articulação intencional entre si e incorporam diretrizes relativas à inclusão, à inovação pedagógica e à capacitação digital.</li> <li>▪ As parcerias consolidadas com várias instituições do ensino superior, com agentes empresariais, socioculturais e desportivos da comunidade, e a participação em diversos projetos, locais, nacionais e internacionais, que concorrem para a qualidade do ensino e das aprendizagens.</li> <li>▪ A eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa, decorrente da utilização crescente dos recursos tecnológicos, o que facilita a partilha da informação com a comunidade educativa.</li> </ul>
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A diversidade da oferta educativa e formativa, numa perspetiva de adequação às necessidades e interesses dos alunos e formandos, a qual é complementada com uma variedade de atividades de índole desportiva, artística e cultural que enriquecem as oportunidades e contextos de aprendizagem.</li> <li>▪ O desenvolvimento de projetos e a realização de experiências de inovação organizacional e curricular, que promovem abordagens integradas e interdisciplinares do currículo e aprendizagens significativas.</li> <li>▪ A implementação de medidas que fomentam a inclusão e a equidade, decorrentes do plano de recuperação e reforço das aprendizagens e da intervenção da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, em articulação com os demais intervenientes da Escola e parceiros da comunidade.</li> </ul>

<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O incentivo à participação ativa e democrática dos alunos na vida da Escola, assumindo responsabilidades na dinamização de atividades, dando contributos no âmbito das mentorias, do orçamento participativo e do voluntariado.</li> <li>▪ A oferta de cursos de educação e formação para adultos e de Português Língua de Acolhimento constituem respostas destinadas a populações específicas, sendo demonstrativas do contributo da Escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.</li> </ul>
-------------------	--

## 4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A adequação contínua dos processos de autoavaliação, com abordagens cada vez mais adaptadas à Escola, de modo a reforçar os impactos das ações na melhoria das práticas pedagógicas, com foco na promoção das aprendizagens, da inclusão e do sucesso escolar.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A clarificação de uma estratégia, consolidada e partilhada, sobre o progresso sustentado da Escola, que potencie uma mobilização mais alargada dos docentes para o desenvolvimento profissional e organizacional, com enfoque nas práticas pedagógicas.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A generalização e consolidação de melhorias introduzidas na prestação do serviço educativo, impulsionadoras da diferenciação pedagógica, da aprendizagem cooperativa, das metodologias de projeto e da diversificação de abordagens didáticas que envolvam ativamente os alunos.</li> <li>▪ O reforço das formas de trabalho colaborativo e a implementação de mecanismos de acompanhamento ou supervisão pelas lideranças ou pelos pares, que permitam um conhecimento mais consistente das práticas letivas e concorram para a sua qualidade.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O aprofundamento da reflexão e análise internas sobre a eficácia das medidas implementadas e a redução das fragilidades identificadas no âmbito dos resultados académicos, em especial as que originam insucesso, retenção e abandono.</li> </ul>

## 5. Juízos avaliativos

### 5.1 – Autoavaliação

#### *Desenvolvimento*

A autoavaliação tem sido desenvolvida com sistematicidade, coordenada por uma equipa designada para o efeito, cuja constituição integra docentes e representantes do pessoal não docente, dos alunos e dos encarregados de educação. A formação inicial e a consultoria de uma entidade externa

tiveram um papel determinante na implementação do modelo *Common Assessment Framework* (Estrutura Comum de Avaliação) e no planeamento dos ciclos avaliativos. A articulação com o *observatório de qualidade*, que faz o tratamento de dados relacionados com os resultados académicos, tem facilitado o envolvimento e a reflexão dos departamentos curriculares e do conselho pedagógico sobre esta matéria.

Contudo, há margem para introduzir adequações oportunas nestes processos (o que teria sido importante, por exemplo, durante a pandemia), com vista a enriquecer o modelo com abordagens cada vez mais centradas nas práticas pedagógicas e nas aprendizagens proporcionadas, adaptadas à Escola e ao seu projeto educativo, reforçando as estratégias de comunicação dos resultados da autoavaliação que promovam uma efetiva apropriação dos mesmos pela comunidade educativa.

### *Consistência e impacto*

A auscultação da comunidade escolar e os relatórios produzidos pelas várias estruturas educativas têm contribuído para a implementação de ações de melhoria, algumas integradas nos documentos orientadores. Estas dinâmicas também têm sustentado a tomada de decisões relevantes, como a participação no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, que abriu a oportunidade de implementação dos domínios de autonomia curricular, e a elaboração de um plano de inovação, que conduziu a alterações organizacionais (semestralidade do calendário escolar) e curriculares (em particular, nos cursos profissionais).

Subsistem algumas limitações na implementação e nos impactos das referidas ações, ao nível da melhoria das práticas pedagógicas, enquadradas nas questões da inclusão e do sucesso escolar, de forma a potenciar a qualidade do ensino e da aprendizagem, prevenindo a retenção e o abandono.

## **5.2 – Liderança e gestão**

---

### *Visão e estratégia*

O conselho geral e o diretor são conhecedores dos desafios que se colocam à Escola, nomeadamente no que respeita à capacidade para atrair novos alunos, oriundos de contextos muito diversificados, procurando respostas educativas adequadas aos seus interesses e necessidades, em consonância com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. A cultura de colaboração e a participação democrática são incentivadas, como forma de mobilizar os diversos atores educativos.

*O Projeto de Inventário Geral e Estudo do Património Histórico, em parceria com o Museu de História Natural da Universidade de Lisboa, promove a valorização do património histórico, cultural e material da Escola, ampliando a oportunidade de reconfiguração da sua identidade, ancorada no conhecimento das especificidades, dos recursos internos e das dinâmicas da comunidade educativa. O objetivo de integrar alunos no desenvolvimento do projeto abre novas possibilidades em termos formativos.*

Os documentos estruturantes identificam os domínios prioritários da ação coletiva e assumem como linhas orientadoras transversais a Educação para a Cidadania e o Perfil dos Alunos. Porém, ainda não são claras a consolidação e a apropriação da estratégia para o desenvolvimento da Escola. Os documentos são bem estruturados e sintéticos, denotando uma articulação intencional entre si e incorporando as diretrizes relativas à inclusão, à inovação pedagógica e à capacitação digital, também patentes no lema *Criar, inovar e intervir*.

### *Liderança*

O diretor e a sua equipa promovem uma liderança partilhada e humanista, ancorada em relações de proximidade e na construção do sentimento de pertença à Escola. Existe uma linha de continuidade relativamente ao anterior órgão de direção no que respeita às orientações pedagógicas e às dinâmicas de trabalho colaborativo, mas é reconhecida uma mudança no reforço da delegação de competências e na valorização da autonomia, o que motiva os profissionais para o exercício das suas funções, designadamente o pessoal não docente. Os professores estão envolvidos no cumprimento das metas e objetivos estabelecidos, sendo que o papel do conselho pedagógico na sua mobilização para o desenvolvimento profissional e organizacional, com foco nas práticas pedagógicas, pode ainda ser alargado. Também o conselho geral poderá reforçar um perfil mais interventivo e representativo da comunidade.

A Escola tem parcerias consolidadas com várias instituições do ensino superior, bem como agentes empresariais, socioculturais e desportivos da comunidade, que concorrem para a qualidade dos cursos profissionais e do ensino artístico especializado, facilitando também a transição para o mercado de trabalho. Os pais e encarregados de educação participam na vida da Escola através da sua associação, dos representantes no conselho geral e nos conselhos de turma.

A participação em diversos projetos, locais, nacionais e internacionais, tem proporcionado aprendizagens significativas aos alunos e experiências formativas relevantes aos docentes e não docentes, nomeadamente no âmbito do Programa Erasmus+. Constituem áreas a melhorar a divulgação mais eficaz e a avaliação das diferentes ações e projetos, centrada na qualidade e nos impactos na aprendizagem, através de processos mais participados e com recurso a diferentes metodologias.

A qualidade de um dos projetos Erasmus+ desenvolvido na Escola, no âmbito do tema *Creative Teaching and Learning* foi reconhecida pela Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas da Direção-Geral de Educação, com a atribuição de vários prémios: Selo Europeu de Qualidade *eTwinning* 2018, Prémio Nacional *eTwinning* 2018, Selo *eTwinning School* 2019-2020, Selo *eSafety Label* Bronze 2019-2020 e, ainda, a acreditação Erasmus até 2027.

### *Gestão*

A constituição das turmas tem em conta a continuidade pedagógica, as opções e as necessidades específicas dos alunos, valorizando a flexibilidade e adequação das respostas educativas. A Escola

promove as iniciativas de participação democrática dos jovens, nos programas *Nós Propomos* e *Parlamento dos Jovens*, por exemplo, bem como a eleição dos seus representantes para o conselho geral e para as assembleias de delegados de turma, o que potencia a sua intervenção nos assuntos do seu interesse.

O ambiente escolar é, de um modo geral, seguro e inclusivo, dando espaço à expressão da diversidade de características da população discente, sendo prestada uma atenção crescente às questões da saúde mental.

A cooperação de docentes da Escola com instituições do ensino superior, no âmbito da prática supervisionada da formação inicial de professores de Artes Visuais e de Geografia, constitui uma importante mais-valia, impulsionando o conhecimento fundamentado dos desafios contextuais, bem como dinâmicas orientadas para a inovação pedagógica e para a qualidade do ensino.

O perfil, a autonomia e o desenvolvimento profissional são considerados na gestão dos recursos humanos, como forma de promover o bom funcionamento organizacional. A realização de formação contínua, dinamizada pelo Centro de Formação de Associação de Escolas Professor João Soares, tem incidido em áreas como a avaliação das aprendizagens e a capacitação digital que, sendo prioridades das políticas educativas, também vão ao encontro do projeto educativo, embora haja algumas dificuldades na mobilização generalizada dos professores neste âmbito. Internamente, são sobretudo os coordenadores dos departamentos curriculares e dos diretores de turma que apoiam os docentes, disponibilizando informação e orientações. A psicóloga também realiza sessões destinadas aos não docentes (sobre bem-estar, atendimento ao público e necessidades especiais, por exemplo), que são úteis para o exercício das suas funções.

Na gestão dos equipamentos e dos recursos materiais é priorizada a manutenção, em articulação contínua com o município para assegurar o financiamento de intervenções mais urgentes, assim como a rentabilização das salas, adaptando-as a novas finalidades que enriquecem as ofertas formativas e os espaços de trabalho.

Os circuitos de comunicação interna e externa são genericamente eficazes, sendo a partilha da informação facilitada pela utilização crescente dos recursos tecnológicos, designadamente as plataformas digitais de gestão escolar e pedagógica, o correio eletrónico e a página da Escola na internet. A colaboração com um jornal local estreita a ligação ao meio envolvente e amplia a divulgação das atividades escolares na comunidade.

### 5.3 – Prestação do serviço educativo

#### *Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos*

As questões relacionadas com a saúde têm merecido a atenção dos profissionais, de forma a prevenir situações de risco. A intervenção sistemática do serviço de psicologia e orientação (que também acolhe técnicos estagiários), em articulação com parceiros da comunidade, tem sido importante

nesta matéria, na sinalização dos casos, mas também dinamizando eventos e sessões sobre saúde mental, gestão de emoções, sexualidade e afetos, autorregulação da aprendizagem, comportamentos aditivos e dependências, por exemplo. O apoio psicopedagógico e a orientação vocacional têm sido igualmente relevantes no suporte ao bem-estar pessoal e social dos alunos.

Face aos problemas de pontualidade e assiduidade de alguns alunos, a Escola eliminou os toques de entrada/saída, introduziu mudanças na organização dos intervalos e ajustou os procedimentos de recuperação das aprendizagens nos cursos profissionais, o que tem contribuído para fomentar a resiliência e a responsabilidade individuais. É um aspeto a melhorar a apazibilização dos espaços, em especial os de recreio, refeições e sociabilidade, para a promoção do bem-estar.

### *Oferta educativa e gestão curricular*

A oferta educativa e formativa é diversificada, abrangendo os quatro cursos científico-humanísticos do ensino secundário, dois cursos profissionais, um de ensino artístico especializado de Dança, bem como os cursos de educação e formação de adultos e, ainda, o Português Língua de Acolhimento, numa perspetiva de adequação às necessidades e interesses dos alunos e formandos. Acresce a disponibilização de uma variedade de atividades e projetos de índole desportiva, artística e cultural que enriquecem as experiências e contextos de aprendizagem.

A Escola tem orientado consistentemente a sua ação no sentido de criar oportunidades de inovação organizacional e curricular, que potenciam as abordagens integradas e interdisciplinares do currículo. São ilustrativas desta vertente a implementação de domínios de autonomia curricular, assim como a criação de novas disciplinas para o curso profissional de Técnico de Cozinha/Pastelaria. No mesmo sentido, ainda que em patamares desiguais, professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos (algumas plataformas e ferramentas digitais) nos processos de ensino e de aprendizagem.

É ainda de destacar a afetação de um assistente de Espanhol que reforça a implementação em sala de aula de estratégias de desenvolvimento da oralidade, de divulgação da língua e cultura, em articulação com o professor-tutor e com o *clube de Espanhol*.

A dinamização das *Aulas em Laboratórios de Aprendizagens Múltiplas (ALAM)*, projeto que não alcançou a implementação desejada devido a constrangimentos decorrentes da pandemia, constitui uma oportunidade de inovação pedagógica e curricular em aberto. Preconizam a mobilização das áreas de competências do Perfil dos Alunos num contexto dinâmico e flexível.

A articulação curricular tem sido promovida no âmbito de projetos interdisciplinares de turma, de acordo com os interesses dos alunos e aproveitando a transversalidade dos domínios da componente de Cidadania e Desenvolvimento. Persistem, contudo, algumas resistências, pelo que estas práticas não são ainda generalizadas e sistemáticas. No que respeita aos cursos profissionais, há um trabalho concertado entre os professores e as entidades parceiras, o que favorece a articulação e continuidade entre os vários módulos e permite encontrar soluções para evitar a desmotivação, a retenção e a desistência dos alunos.

### *Ensino, aprendizagem e avaliação*

As orientações para a prestação do serviço educativo valorizam a diferenciação pedagógica, a aprendizagem cooperativa, as metodologias de projeto e a diversificação de abordagens didáticas que envolvam ativamente os alunos. Porém, esta estratégia tem níveis de concretização desiguais, carecendo de generalização e consolidação, visto que coexistem práticas de ensino que evidenciam a integração das referidas orientações, cujos resultados são percecionados como muito positivos em termos de sucesso dos alunos, e outras ainda eminentemente focadas no método expositivo e na preparação para os exames nacionais.

São implementadas medidas que promovem a inclusão e a equidade, incidindo no suporte à aprendizagem e na prevenção do abandono escolar. Estas medidas decorrem do plano de recuperação e reforço das aprendizagens, mas também da intervenção da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, em articulação com os diretores/conselhos de turma, com os encarregados de educação, com parceiros da comunidade e com outras estruturas da Escola, como o *gabinete de apoio a casos especiais*. No mesmo sentido, o projeto *sala de ensaio*, no âmbito do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, tem-se revelado um espaço muito relevante para a motivação e a promoção do bem-estar dos alunos que nele participam.

A Escola integra a Rede de Referência para a Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão, pelo que o apoio prestado neste âmbito é reforçado pela sensibilização de docentes, não docentes e estudantes, assim como pela articulação com o centro de reabilitação local e o Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação para a Educação Especial, que concorrem para criar condições de acesso ao currículo mais adequadas a estes alunos.

Os docentes têm sido envolvidos na discussão das questões da avaliação, integrando na elaboração dos respetivos critérios contributos do projeto Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica. Este processo tem permitido alguns avanços em termos da valorização da vertente formativa e da diversificação das formas de recolha de informação sobre as aprendizagens, ainda que necessite de consolidação. Dadas as expectativas, será importante avaliar o impacto da semestralidade na regulação efetiva e conseqüente melhoria do ensino, aprendizagem e avaliação.

A utilização da biblioteca escolar e do centro de recursos, para apoio ao desenvolvimento curricular e enriquecimento das aprendizagens, tem larga margem para melhoria, em articulação com os departamentos curriculares e demais estruturas educativas. Os laboratórios permitem o ensino experimental das ciências, sendo estas práticas complementadas com visitas a universidades que permitem aos alunos conhecer centros de investigação com equipamentos mais avançados. O uso das tecnologias de informação e comunicação é recorrente, sobretudo no âmbito da pesquisa e da exploração de recursos didáticos digitais, apesar dos constrangimentos ao nível das infraestruturas e de as atividades propostas nem sempre potenciarem a inovação pedagógica.

São asseguradas as condições para que os pais/encarregados de educação acedam à informação e acompanhem o percurso escolar dos seus educandos. Não obstante, persistem algumas dificuldades na sua mobilização, sendo reduzido o incentivo à sua participação em atividades em que os seus educandos intervêm.

### *Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva*

As formas de colaboração instituídas promovem o diálogo entre pares, fundamentalmente em sede de departamento curricular e nos grupos de recrutamento. A criação de espaços digitais de partilha de planificações, de materiais pedagógicos e didáticos, de instrumentos de avaliação das aprendizagens e de monitorização das atividades, permite aos docentes conhecer diferentes formas de organização e desenvolvimento do currículo. A articulação entre os docentes da Escola e os técnicos das entidades parceiras, no caso dos cursos profissionais e do ensino artístico especializado, também incentiva a reflexão dos envolvidos sobre o seu trabalho, no sentido de procurarem melhorar as condições de sucesso dos alunos. A análise dos resultados, nos órgãos e estruturas educativas, promove a reflexão relativamente às decisões daí decorrentes.

As coadjuvações e as experiências de lecionação conjunta permitem algum conhecimento das práticas letivas, não estando instituídos mecanismos de acompanhamento ou supervisão das mesmas pelas lideranças ou pelos pares (excetuando no âmbito da formação inicial de professores).

## **5.4 Resultados**

---

### *Resultados académicos*

No triénio 2017-2020, por comparação com os alunos do país com um perfil semelhante, a percentagem de alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário que concluiu o ciclo após um percurso sem retenções, ainda que registe uma melhoria, foi sempre inferior à nacional. A situação é idêntica no caso dos cursos profissionais, sendo particularmente preocupante em 2019-2020. Estes dados não evidenciam assimetrias internas substanciais e as existentes decorrem do respeito pelas opções curriculares dos alunos.

As taxas de retenção e desistência têm vindo a baixar ao longo do triénio, mas mantêm-se superiores à média nacional. Trata-se de uma matéria que carece de um diagnóstico e de uma estratégia de atuação mais consistente para alterar esta realidade.

A reflexão e análise internas são, portanto, áreas a aprofundar, no sentido de conhecer de forma mais apurada e incisiva a eficácia das medidas implementadas e reduzir as fragilidades identificadas no âmbito dos resultados académicos, em especial as que originam insucesso, retenção e abandono.

### *Resultados sociais*

Os alunos são incentivados a intervir ativa e democraticamente na vida escolar. São exemplificativos deste envolvimento e da assunção de responsabilidades a dinamização de palestras, celebrações e campanhas solidárias pela associação de estudantes, assim como a coordenação e organização de eventos desportivos pelos alunos dos cursos profissionais. Na mesma linha, inscrevem-se os seus contributos no âmbito das mentorias, do orçamento participativo e da produção de conteúdos para a revista *Fragmente*. A componente de Cidadania e Desenvolvimento também concorre para a

promoção da autonomia e solidariedade dos alunos, através do voluntariado e recolha de bens para diversas instituições.

O número de ocorrências de natureza disciplinar tem vindo a diminuir, sendo atualmente residual, devido à intervenção da *equipa de acompanhamento comportamental* e dos professores tutores, numa dinâmica de intervenção imediata e articulada com os diretores de turma e os encarregados de educação dos discentes envolvidos.

O conhecimento do impacto da escolaridade no percurso dos alunos, em termos de ingresso no ensino superior e de inserção no mercado de trabalho, constitui uma área a aprofundar, apesar de ser bastante partilhada a perceção de que a Escola ministra uma educação e formação de qualidade.

### *Reconhecimento da comunidade*

No âmbito da presente avaliação externa, em resposta aos questionários aplicados e às interações estabelecidas, durante as visitas e as entrevistas, a comunidade educativa evidenciou um elevado nível de satisfação relativamente à ação da Escola.

Os alunos são incentivados a melhorar os seus desempenhos, sendo os sucessos académicos e sociais valorizados e divulgados por meio da participação em olimpíadas, em exposições dos trabalhos, em torneios do Desporto Escolar e em publicações periódicas internas. As famílias são pouco desafiadas a assistir a atividades ou ver os trabalhos dos seus filhos.

Destacam-se algumas áreas e projetos que evidenciam uma forte sinergia entre a Escola e a comunidade/parceiros, dos quais resultam mais-valias recíprocas, designadamente: a formação técnica especializada em contexto de trabalho dos cursos profissionais, assegurada por entidades de referência nas áreas dos cursos; o *Atelier de Artes / Atelier de Artistas* que viabiliza interações pedagógicas e profissionais entre alunos e artistas; o projeto *Nós Propomos* (Geografia / Cidadania e Desenvolvimento) que permite aos alunos estudar e propor soluções para problemas locais e, ainda, o projeto *Criar Saberes* que possibilita uma imersão em práticas científicas e experimentais.

A oferta de cursos de educação e formação para adultos, as respostas para o contingente de formandos reclusos, sobretudo em unidades de curta duração, assim como para um crescente número de estrangeiros, através de cursos de Português Língua de Acolhimento, são demonstrativos do contributo da Escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.

## 6. Proposta de avaliação intercalar

---

Data: 27.03.2023

**A Equipa de Avaliação Externa:** João Calado, Lurdes Campos, Pedro Abrantes, Rosa Micaelo

## ANEXOS

### Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho
Concelho	Lisboa

	Nível/Ciclo	Alunos (N.º)	Turmas (N.º)
Oferta Formativa	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Línguas e Humanidades - Artes Visuais - Ciências Socioeconómicas	836	11
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico de Apoio à Gestão Desportiva - Técnico de Pastelaria e Cozinha	77	4
Outra Oferta Formativa	Educação e Formação de Adultos	72	4
	Português Língua de Acolhimento	153	6
	Ensino Recorrente	11	3
	Unidades de Formação de Curta Duração	32	4
TOTAL		<b>1181</b>	<b>32</b>

	Alunos apoiados	Número	%
Ação Social Escolar	Escalão A	110	10
	Escalão B	78	7
	TOTAL	<b>188</b>	<b>17</b>

Recursos Humanos	Docentes		<b>125</b>	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	<b>18</b>	
		Assistentes Técnicos	<b>11</b>	
		Técnicos Superiores	<b>1</b>	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## **Anexo 2 – Informação estatística**

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

### **Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório**